

campanas

a Rita

veo mi mano desprendiéndose de mi cuerpo atravesando o rajando el aire / hasta caer con sus cinco dedos sin aliento en su mejilla y me temblaron las piernas / como si se hubieran reventado las rodillas ese estúpido eje poca cosa que no alcanza el equilibrio no alcanza / apenas es un brusco movimiento torciéndole la cara / abriendo su boca sin decir / y cayó al suelo la taza de té / se le escapó de las manos se le voló / sonó como una campana el estruendo mayor o un eco de la cachetada acaso fue que le robó los sonidos a esa boquita abierta sin decir y fue como un tigre el sonido un rugido en mi oído que retumba el eco suena la campana loca retumba la taza rota y hay un tigre mudo en la alfombra / un tigre entre los dos / la figura formada por el té derramado es un tigre o es acaso un tigre rojo mi mano palpitando sus cinco dedos / dientes hirvientes / como campanas sonando ante un puñado de rulos mojados que se pegan a su frente y retumban.

sinos

a Rita

vejo minha mão desprendendo-se do meu corpo atravessando ou rachando o ar / até cair com seus cinco dedos sem fôlego na sua bochecha e me tremeram as pernas / como se houvessem rebentado os joelhos esse estúpido eixo pouca coisa que não alcança o equilíbrio não alcança / apenas é um movimento brusco torcendo-lhe o rosto / abrindo sua boca sem dizer / e caiu no chão a xícara de chá / escapou-lhe das mãos e voou / soou como um sino o estrondo maior ou um eco da bofetada acaso foi que lhe roubou os sons a essa boquinha aberta sem dizer e foi como um tigre o som um rugido no meu ouvido que retumba o eco soa o sino louco retumba a xícara quebrada e há um tigre mudo no tapete / um tigre entre os dois / a figura formada pelo chá derramado é um tigre ou é acaso um tigre vermelho minha mão palpitando seus cinco dedos / dentes ferventes / como sinos soando ante um punhado de cachos molhados que se grudam na sua testa e retumbam.

Nota das tradutoras: A presente seleção propõe a tradução do espanhol para o português de quatro poemas do autor uruguaio contemporâneo Gustavo "Maca" Wojciechowski. Nesses textos, o poeta experimenta com o humor, a ironia e múltiplas referências à cultura popular uruguaia. Ao mesmo tempo, os poemas são inéditos em português, língua à qual praticamente não se traduz poesia contemporânea proveniente dos países vizinhos de fala hispânica.

Fontes dos textos traduzidos:

Wojciechowski, Gustavo. *Sobras completas*. Montevideu: Ediciones de UNO, 1986.

_____. *M, textículos y contumacias*. Montevideu: YOEA, 1994.

Vampiro

Tú –mujer– eres el cuchillo que
infame me atraviesa y me besa
–esa que no es ave ni eva–
como un rebaño, fuerte y endemoniada
mujer mismamente, loca, viniste
a encontrar mi corazón al desnudo
tender cama y domicilio en él.
Atado estoy a ti como a los alcoholes
o es mi corazón tu bodega, la cadena
que me ciñe como gusano en la manzana
o la prótesis.

Es inútil
escribir que no te quiero
saltar por el filo de la yilet
tratando de encontrar descanso, él
me mira con desdén y me recuerda, con tu voz

¡Imbécil, cobarde! el esfuerzo
de librarte de mi pasión es inútil,
si hubiera triunfo o atisbo de sangre
tu lengua resucitaría sorbiendo
el cadáver del vampiro
nuevamente.

Vampiro

Tu –mulher– és o punhal que
infame me trespassa e me beija
–essa que não é ave nem eva–
como um rebanho, forte e endemoniada
mulher mesmamente, louca, vieste
encontrar meu coração despido
fazer cama e domicílio nele.
Atado estou a ti como aos alcoóis
ou é meu coração a tua adega, a cadeia
que me cinge como verme na maçã
ou a prótese.

É inútil
escrever que não te quero
pular pelo fio da gilete
tentando achar descanso, ele
me olha com desdém e me relembra, com tua voz

Imbecil, covarde! o esforço
de livrar-te da minha paixão é inútil,
se houvesse triunfo ou indício de sangue
tua língua ressuscitaria sorvendo
o cadáver do vampiro
novamente.

La niña de la fábula

Esquelita:

"Nena esta noche salgo a ver si una mariposa logra cazarme. Pórtate bien y no hagas rabiar a los difuntos. Un beso. Mamá"

Hay una niña detenida entre los choclos más maduros comiéndose el tiempo que no pasa da
vueltas y cae de cuclillas sobre el jardín y los almendros

Habla de mamá y los lobizones y de una estación de ferrocarriles que no conoceré

Es una mariposa una ciruela la hija inmaculada de la maravilla una niña niña con corpiños de
yeso y anteojos de anteojos

No aceptaría los caramelos de onetti en caso de que le fueran ofrecidos como un suspiro una
salvación un salmo envuelto en celofán transparente

Ni habla con los muchachos que distraen la calle principal a la hora en que todos leen la siesta
postigos bargueños cristales / ni recorta las revistas para llenar de calcomanías
brillantes como luceros platinos sonrisas de warner brothers las paredes
empapeladas de flores / ni entiende por qué las otras se apiñan desafinando que
llueva que llueva la vieja está en la cueva los pajaritos cantan la bruja se levanta

Es una niña

Que ya no puede descifrar la esquelita que le dejará mamá de tanto apretujarla entre sus
dedos pegajosos dobleces y tinta corrida de rímel y no me acuerdo

Nunca vio al hombre lobo ni siquiera en los ciclos de terror de la televisión pero come
desaforadamente chorreándose de himen por las comisuras

Es una niña niña que no sabe cómo limpiarse

Las manchas de rouge de los dientes de leche cual si fuera la más vieja de las muchachas de
la avenida

Esa niña ¿la recuerdan? fui la que no sabe cruzar la calle

La que ha visitado meticulosamente a sus primas a sus tías a sus abuelas y tatarabuelas en
cada uno de los cementerios del interior y sólo logra memorizar las inscripciones
de los muertos de amor

Es una niña que se escapó de una acuarela de cabrerita (pintor uruguayo bajito y demente
inventor de la pureza las niñas niñas un ángel azul cabrerita)

Y ahora que mamá ni viene con el pelo lleno de gladiolos azaleas crisantemos no sabe qué
bello trolleybus tengo que tomar para llegar a la colonia etchepare

Ni a qué hora se irá el lucero

Y el otro miedo

Ella no cruza la calle.

A menina da fábula

Bilhetinho:

"Menina esta noite saio a ver se uma borboleta consegue caçar-me. Se comporta e não faz enraivecer aos defuntos. Um beijo.
Mamãe"

Há uma menina parada entre os milhos mais maduros comendo o tempo que não passa dá
voltas e cai de cócoras sobre o jardim e as amendoeiras

Fala de mamãe e dos lobisomens e de uma estação ferroviária que não conhecerei

É uma borboleta uma ameixa a filha imaculada da maravilha uma menina menina com sutiãs
de gesso e óculos de óculos

Não aceitaria os caramelos de onetti caso lhe fossem oferecidos como um suspiro uma
salvação um salmo envolvido em celofane transparente.

Nem fala com os moços que distraem a rua principal na hora em que todos leem a siesta
postigos gabinetes cristais / nem recorta as revistas para encher de adesivos
brilhantes como estrelas guias platinas sorrisos de warner brothers as paredes
empapeladas de flores / nem entende por que as outras se apinham desafinando
que chova que chova a velha está na cova os passarinhos cantam a bruxa se
levanta

É uma menina

Que já não pode decifrar o bilhetinho que mamãe lhe deixará de tanto manuseá-lo entre seus
dedos grudentos dobras e tinta corrida de rímel e não me lembro

Nunca viu o lobisomem nem sequer nas séries de terror da televisão mas come
desaforadamente se jorrando hímen pelas comissuras

É uma menina menina que não sabe como se limpar

As manchas de rouge dos dentes de leite como se fosse a mais velha das moças da avenida

Essa menina, lembram dela? fui a que não sabe atravessar a rua

A que tem visitado meticulosamente as suas primas as suas tias as suas avós e tataravós em
cada um dos cemitérios do interior e só consegue memorizar as inscrições dos
mortos de amor

É uma menina que fugiu de uma aquarela de cabrerita (pintor uruguaio baixinho e demente
inventor da pureza das meninas meninas um anjo azul cabrerita)

E agora que mamãe nem vem com o cabelo cheio de gladiolos azaleias crisântemos não sabe
que belo tróibus tenho que pegar para chegar na colônia etchepare

Nem a que hora a estrela guia irá embora

E o outro medo

Ela não atravessa a rua.

y otros episodios

Belvedere

"Belvedere. m. Belvedere // Azotea, mirador."
(Diccionario Francés-Español)

libre duerme un domingo
el taximetrista aferrado
al volante / una gota de sudor
corre por su muslo
(inadvertida)

ágil
el tránsito se pierde
en el espejo retrovisor

.....

Distraído

el mozo no se acuerda quién
le habrá pedido esa grapa
que titubea entre sus dedos

no se puede acordar porque
lo llaman de otra mesa
con una seña certera

en este instante exacto
se le vuelcan unas gotitas
y yo parcialmente lo miro
sin descubrirme

e outros episódios

Belvedere

"Belvedere. m. Belvedere // Azotea, mirador."
(Dicionário Francês-Espanhol)

livre dorme um domingo
o taxista aferrado
ao volante / uma gota de suor
corre por sua coxa
(inadvertida)

ágil
o trânsito se perde
no espelho retrovisor

.....

Distraído

(

o garçom não lembra quem
terá lhe pedido essa grappa
que titubeia entre seus dedos

não pode se lembrar porque
chamam-no de outra mesa
com um sinal certo

neste instante exato
derramam-se umas gotinhas
e eu parcialmente olho para ele
sem descobrir-me